



20 de Junho de 2005

## PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Maio 2005

### **CEREAIS DE OUTONO/INVERNO: BAIXAS PRODUTIVIDADES, FRACA QUALIDADE SEMENTEIRAS DE PRIMAVERA: DECRÉSCIMO GENERALIZADO DAS ÁREAS SEMEADAS**

As previsões agrícolas em 31 de Maio, efectuadas num quadro climatológico de situação de seca e desfavorável para a agricultura, apontam para quebras assinaláveis das produtividades dos cereais de Outono/Inverno e fracas perspectivas para as sementeiras de Primavera/Verão, que se encontram a decorrer. De facto, a falta de humidade no solo e a escassa disponibilidade de água para rega retraiu os agricultores que optaram por reduzir, ou não efectuar, as áreas habitualmente semeadas. A pouca disponibilidade de alimentação natural para o gado, é uma realidade com consequências diversas, quer no imediato (aumento dos custos de produção, diminuição da qualidade dos produtos de origem animal), quer para a constituição dos stocks forrageiros para o próximo Inverno, quer ainda para a capacidade regenerativa dos prados e pastagens no próximo ciclo produtivo.

O mês de Maio caracterizou-se, com excepção da segunda década, pela continuação de tempo quente e seco, contribuindo desta forma para o agravamento da situação de seca.

Os aguaceiros registados em meados do mês criaram condições mais favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de Primavera/Verão, mas pouco beneficiaram os prados e pastagens. Nas culturas forrageiras destinadas à fenação e silagem, a produção de matéria verde é consideravelmente inferior à do ano anterior, o que compromete ainda mais a constituição dos stocks para o próximo Inverno. De referir que a precipitação ocorrida dificultou a recolha e armazenamento dos fenos, obrigando a mais viragens com a consequente perda de qualidade e quantidade.

Devido às dificuldades na alimentação animal tem-se assistido ao pastoreio de muitas searas, que não justificavam a ceifa. O recurso extraordinário a alimentos compostos muito tem contribuído para o aumento dos custos de produção, levando muitos produtores a vender o gado em situações de mercado desfavoráveis. Em algumas regiões, a falta de alimentos naturais tem condicionado a qualidade do leite e do queijo.



## Sementeiras de Primavera-Verão: Atrasos na sua conclusão e tendência para decréscimos generalizados das superfícies semeadas

As sementeiras das culturas de Primavera decorrem com normalidade, embora em alguns casos, com atrasos por falta de condições e oportunidade. A situação de seca levou a um decréscimo generalizado das superfícies semeadas.

A área de milho de sequeiro deverá reduzir-se em 15%, face a 2004, não ultrapassando os 11 mil hectares. Para o milho em regime de regadio, a quebra deverá rondar os 20%, justificada, quer pela situação de seca, quer pela introdução do Regime de Pagamento Único que, ao garantir um rendimento por exploração, provocou a retracção das sementeiras das culturas mais exigentes em termos do investimento.

A superfície semeada com arroz segue a mesma tendência, prevendo-se uma quebra de 10%, face ao ano transacto. Este decréscimo, embora generalizado, é mais acentuado nos perímetros de rega localizados a Sul do Tejo.

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	16	14	13	12	12	11	79	85
Milho de regadio	136	141	127	128	122	98	75	80
Arroz	24	25	25	26	26	23	92	90
<b>BATATA</b>								
Batata de regadio	40	36	37	35	37	31	85	85
<b>CULTURAS P/A INDÚSTRIA</b>								
Tomate	13	11	12	12	14	13	101	90
Girassol	52	42	38	37	35	9	21	25

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

A área plantada com batata em regime de regadio regista decréscimos de 15%, quer comparativamente ao ano anterior, quer face à média dos últimos cinco anos.

As áreas semeadas com culturas industriais (tomate e girassol) também verificam acentuados decréscimos relativamente ao ano anterior.



### Campanha cerealífera 2004/2005: Baixa produtividade, fraca qualidade

As ceifas dos cereais de praga que já se iniciaram, confirmam as anteriores previsões; a campanha de 2004/2005 será a pior das últimas décadas, com baixas produtividades e fraca qualidade do grão.

#### Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
<b>CEREAIS</b>								
Trigo duro	1 242	769	1 737	787	1 200	360	30	30
Trigo mole	2 086	1 019	2 027	1 199	1 700	595	35	35
Triticale	1 691	860	1 489	839	1 100	330	26	30
Centeio	1 040	644	1 024	888	982	685	75	70
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	325	34	35
Cevada	1 671	1 070	1 787	1 133	1 500	525	36	35
<b>BATATA</b>								
Batata de sequeiro	8 453	7 594	8 865	8 985	8 985	6 740	79	75
<b>FRUTOS FRESCOS</b>								
Cereja	1 317	2 055	3 399	2 365	2 247	2 247	98	100
Pêssego	8 904	3 811	8 983	8 777	8 338	8 338	108	100

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Produtividades dos pomares de cereja e pêsego, sem alterações, face ao ano anterior

Para a cereja, a polinização e o vingamento dos frutos decorreram em boas condições. De referir que as chuvas de Maio originaram podridões e fendilhamento dos frutos das variáveis precoces, mas contribuíram para um aumento do calibre das variedades mais tardias. Desta forma, as actuais previsões apontam para uma produtividade próxima à registada no ano anterior. À semelhança da cereja, a produtividade do pêsego, deverá manter-se próxima da do ano anterior, cerca de 8 338 quilogramas por hectare.



## Climatologia em Maio 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Maio apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 58%, sendo de 77% em igual data do ano passado.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	<b>Média mensal</b>	1 <sup>a</sup> década	2 <sup>a</sup> década	3 <sup>a</sup> década	<b>Mensal acumulada</b>	1 <sup>a</sup> década	2 <sup>a</sup> década	3 <sup>a</sup> década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>A Norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>14,8</b>	16,3	14,0	14,0	<b>38,4</b>	6,7	30,2	1,5
Desvio da normal	<b>0,5</b>	2,8	-0,7	-0,7	<b>-33,0</b>	-19,7	7,5	-20,8
<b>A Sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>19,5</b>	19,5	17,7	21,2	<b>27,7</b>	0,2	22,2	5,3
Desvio da normal	<b>2,2</b>	3,7	-0,7	3,5	<b>-7,3</b>	-13,4	12,2	-6,1

Fonte: Instituto de Meteorologia

### Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Maio de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria ([http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=285](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285)).